

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 848  
 GUIMARÃES, 2 de Maio de 1948  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4919  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Os Paços do Concelho

XI

Negámos às vereações vimaranenses o direito de contrapor a vontade pessoal dos seus membros à vontade geral dos seus munícipes. Provámos a independência da administração municipal. Afirmámos que não é difícil, dentro das forças orçamentais do nosso concelho, conseguir uma verba, por pequena que seja, bastante para fazer prosseguir a construção do edifício da sua Câmara; e note-se que nem sequer, para evitar complicações, nos referimos à possibilidade e conveniência de um empréstimo especial, embora a natureza da despesa a cobrir plenamente o justificasse, visto tratar-se de uma obra cuja utilidade aproveita a todas as gerações futuras. Mas também, admitindo o absurdo, pusemos a hipótese da verba actual se considerarmos impotente para evitar a vergonha e a mentira de que os vimaranenses de hoje, não prosseguindo a obra, valessem menos do que os vimaranenses de há vinte anos, que a projectaram e iniciaram.

E, porque a tal disparate, numa ânsia de esgotar o assunto, quisemos referir-nos, temos agora de indicar a maneira de o remediar.

Não é custoso. A Câmara, mandando prosseguir as obras, tem que pagar por uma verba orçamental que saíria das receitas municipais e estas são, quase exclusivamente, constituídas pelos impostos e pelas taxas, ou seja, em última análise, pela contribuição dos munícipes.

Se dessa contribuição a Câmara se recusa a distrair a verba necessária para construir os Paços do Concelho, por que não há-de promover-se uma contribuição especial e voluntária cujo produto seria entregue anualmente à Câmara com o destino de ser exclusivamente aplicada no pagamento das obras que, assim, ainda mais flagrantemente, representariam uma manifestação da firmeza de vontade e do bairrismo dos vimaranenses, do brio, da tenacidade, dos sentimentos nobres e generosos da gente de Guimarães?

E que honra e que orgulho não seria o nosso quando, por todos os tempos, olhando-se para o edifício grandioso da nossa sede municipal, daquelas pedras de qualquer maneira constasse que elas tinham sido talhadas e erguidas pelo esforço espontâneo e único do povo vimaranense?

Para o desempenho das suas atribuições, entre as quais figura a aquisição do imobiliário para os seus serviços, compete às câmaras aceitar doações feitas ao município e, portanto, não poderia a nossa Câmara recusar, o que, aliás, seria revoltante, a oferta dos seus munícipes para custear as obras do edifício destinado à sua sede.

Nem esta ideia tem nada de novo ou de original. Desde sempre e com muita frequência se fizeram subscrições públicas para obras de interesse geral, tais como estátuas, templos, palácios, asilos, hospitais, escolas, na-

vios de guerra, etc.; na nossa terra e no nosso tempo tem-se construído a igreja de S. Torcato à custa das ofertas dos crentes e ainda há quem se lembre dela apenas sair dos seus alicerces; e de há meia dúzia de anos a construção da igreja da Penha, feita também à custa da generosidade espontânea de devotos vimaranenses, e construiu-se há poucos meses e em poucas horas uma praça de touros, devida apenas ao entusiasmo e à força de vontade de vimaranenses briosos e, acima de tudo, amantes da sua terra.

Por que não há-de o mesmo brio, e talvez mais justificado, despertar-se agora, no momento em que houve quem perpetrasse o crime de pensar em demolir os nossos Paços do Concelho? Onde estão os novos de Guimarães, que não se levantam para mostrar que não se desorou nas suas veias o sangue dos velhos que vibraram e se bateram com heroísmo dignidade e grandeza sempre que julgaram atingidas as prerrogativas vimaranenses e, algumas vezes, com demonstrações de tamanho patriotismo que nunca mais se apagaram da história desta terra e a bandeira, que ainda existe, dos Entusiastas, honroamente, simboliza?

E nem muito seria preciso desde que todos se unissem com boa vontade para levar por diante e até final a construção do edifício. Por muito dinheiro que ele custe, e por muita pressa que haja agora na sua conclusão, se cada um quiser subscrever com uma pequena parcela que pode, de uma maneira geral, ser função das respectivas contribuições predial e industrial numa percentagem ínfima, de pressa se atinge, sem que o sacrifício seja para ninguém incomportável, uma verba suficiente para que as obras continuem.

O edifício construir-se-ia exactamente nas mesmas condições de encargo para os munícipes de Guimarães como se a verba a dispendesse saísse directamente das receitas orçamentais da Câmara; na realidade, é sempre o contribuinte quem paga, seja por imposição da Câmara, que lhe cobra pelo imposto a verba necessária, arbitrariamente fixada, ou, directamente, pela subscrição voluntária que o próprio munícipe, em plena liberdade, fixa, segundo as suas possibilidades, a sua generosidade e o seu altruísmo.

Simplesmente para se chegar à realização deste desiderato é necessário que os vimaranenses se unam, é indispensável que todos se convençam de que, quando se trata do progresso de Guimarães, não há monárquicos nem republicanos, não há integralistas nem constitucionistas nem totalitários nem democratas, não há capitalistas nem proletários nem socialistas nem liberais, não há aristocratas nem plebeus, há somente vimaranenses, homens e mulheres, novos e velhos, todos irmanados e unidos pelo

Conclui na 4.ª página.

## OS SRS. CARDEAL DE S. PAULO E BISPO DE GUAXAPÉ

### VISITARAM GUIMARÃES

No passado dia 24, estiveram em Guimarães S. E. o Cardeal-Arcebispo de S. Paulo (Brasil), D. Carlos Camelo Vasconcelos da Mota e S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Guaxapé, Minas Gerais (Brasil), D. Hugo Bressane de Araújo, que vieram a Portugal com a Peregrinação Brasileira a N. S.ª de Fátima e que eram acompanhados por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa e ainda pelos seus respectivos secretários e outros sacerdotes da Diocese do Porto.

Os ilustres hóspedes chegaram a Guimarães pouco depois das 17 horas e eram aguardados junto ao templo da Colegiada de N. S.ª da Oliveira pelas seguintes individualidades: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal e Vereadores Comendador Alberto Pimenta Machado e



Os Senhores Cardeais de S. Paulo e de Lisboa com os Senhores Bispos de Guaxapé e do Porto e outras individualidades, saindo do templo da Colegiada.

João Rodrigues Martins da Costa (Aldão); Rev. António de Araújo Costa, Arcipreste; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N. e Juiz da Irmandade da Penha e pelos componentes da mesma Mesa: Domingos Mendes Fernandes, José Gilberto Pereira e Antonino Dias Pinto de Castro; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Prof. José de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, etc., etc.

Após os cumprimentos, os Prelados entraram no templo, onde oraram alguns momentos, visitando, seguidamente, o Museu Alberto Sampaio, onde admiraram muito todas as preciosidades expostas, e o Castelo da Fundação.

Seguidamente, subiram à Montanha da Penha. Ao chegarem junto do Santuário Eucarístico, que o ano passado foi inaugurado por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, repicou festivamente o carrilhão, que executou o Hino da Penha e seguidamente os Hinos Português e Brasileiro, o que deu motivo a esta exclamação de S. E. o Cardeal de S. Paulo:

— *Estou eternecido!*

Muito apressadamente, os ilustres Purpurados percorreram o Santuário, que lhes causou admiração, estiveram junto do Monumento aos Aviadores, recordando a primeira travessia do Atlântico por notáveis aviadores portugueses e puderam ainda, por ligeiros momentos, apreciar o vasto e deslumbrante panorama que se desfruta do alto da montanha.

No Hotel da Penha foi-lhes oferecido um chá, a que assistiram todas as entidades atrás mencionadas.

O Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da Cidade de Guimarães, dirige as melhores saudações aos Senhores Cardeal de S. Paulo e Bispo de Guaxapé, fazendo votos por que levem de Guimarães agradável recordação e por que façam uma feliz viagem.

O Arcipreste Rev. António de Araújo Costa, em nome do clero do Arciprestado, sauda na pessoa do Cardeal Mota todos os Bispos do Brasil, pedindo-lhe seja portador das saudações do clero de Guimarães ao clero do Brasil que lá longe levanta a Cruz que até aí foi levada pelos nossos primeiros sacerdotes portadores da luz do evangelho.

O Senhor Cardeal de S. Paulo agradece, por fim, a homenagem que lhe foi prestada e tributada ao Brasil.

— Estamos no berço da nacionalidade portuguesa e portanto no berço também, da nacionalidade brasileira que provém da nacionalidade portuguesa. E estamos também na Diocese Primaz.

O ilustre purpurado sauda a origem da hierarquia brasileira e em nome dessa hierarquia e dessa Pátria, agradece as homenagens recebidas. Refere-se à amizade que une as duas pátrias e os dois povos. Fala da União entre a Igreja e o Estado e prossegue:

— As duas nações estão irmanadas com a Igreja de Deus.

Termina saudando a união moral e espiritual do Estado Português e fazendo votos por que essa união perdure.

Já passava das 19 horas quando os ilustres visitantes retiraram pela Cidadania de Briteiros a caminho de Braga, passando pelo Sameiro e pelo Bom Jesus do Monte, onde foram cumprimentados por individualidades que presidem aos destinos daquelas Estâncias.

Ao abandonarem Guimarães, tanto o Senhor Cardeal de S. Paulo como o Senhor Bispo de Guaxapé se mostraram encantados com o acolhimento recebido, o que deu motivo a que S. E. o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira lhes segredasse:

— *«Esta gente de Guimarães! Não a há melhor em Portugal!»*

## Um claro Relatório

A firma Sousa & Ferreira, Lt.ª, estabelecida no Largo 28 de Maio, nesta cidade, e que em Guimarães representa a Companhia de Seguros "Império", acaba de nos oferecer o Relatório e Contas da mesma Companhia, referente a 1947.

Este documento apresenta, de forma iniludível, o grande desenvolvimento da Companhia, colocando-a sem favor um lugar proeminente na indústria seguradora nacional.

Os números com que fechou o seu Balanço de 1947 dizem-no-lo eloquentemente. Vejamos: a receita de prémios totalizou Esc. 31.844.465\$92 e os lucros líquidos fixaram-se em Esc. 2.623.901\$86.

É notável o incremento que nesta

região está tendo a Companhia de Seguros "Império", não só por se tratar de uma das regiões mais industriais do País como pela confiança depositada na referida Companhia, cujos processos de trabalho se estão notabilizando em Portugal.

Se os números aliteram a nossa opinião quanto ao desenvolvimento das carteiras, as considerações abordadas no Relatório pelo Sr. Dr. António Garcez, Director da Companhia, reafirmam o nosso conceito sobre os processos de trabalho.

Naquele depoimento, S. Ex.ª expressa-se de tal modo sobre a indústria de seguros, que nos é grato apreciá-lo pelos ensinamentos que encerra. Todos os ramos de seguros expli-

## A VOZ DAS FREGUESIAS

### Depõem no nosso Inquérito as freguesias de AIRÃO (S. João e S.ª Maria)

#### Um poema de sacrifício e de ansiedade

Fomos de longada até às extremas freguesias de Airão. Percorremos todos os lugares e perscrutamos a opinião de pessoas de várias classes.

Coligidos os elementos resultantes de um atento observar e imparcial sentir, chegamos à conclusão de que só o muito sacrifício das entidades locais e acrisolado bairrismo de pessoas que muito querem à sua terra, têm impedido que as freguesias de Airão sejam autênticos povoados primitivos.

Todavia, todo esse carinho e amor à urbe, todo o dispendio material que tem surgido da dedicação particular, não são bastantes para que a realização de umas tantas aspirações, de primordial utilidade, passem para o campo das realidades.

Ambas as freguesias enfermam dos mesmos males. O remédio que curaria uma reflectir-se-ia benéficamente na outra. Mas ambas necessitam de amparo imediato para que a sua vitalidade se reconforte.

Irmanadas na acção religiosa, têm entidades administrativas independentes, mas acérrimamente ligadas na defesa dos interesses comuns.

Não obstante esta particularidade, vamos esmiuçar cada uma das aspirações enquadradas dentro da sua própria freguesia, para que melhor se avalie a situação de cada caso e a Justiça que a cada uma cabe.

#### S. João de Airão

No limite do nosso concelho, confinando com os concelhos de Braga e de Fomalhão, está situada esta freguesia que, contando pouco mais de 500 habitantes espalhados por 115

rados pela Companhia de Seguros "Império", (e eles são muitos) mereceram ao Sr. Dr. António Garcez algumas linhas de apreciação, havendo, ao intuito do seu magnífico trabalho, algumas palavras com objectivo determinado a alguns sectores da indústria, como sejam:

— "O mercado continua batido por uma concorrência desavairada, infringindo-se, sem reboço, as normas tarifárias em vigor."

Noutro passo diz:

— "Apesar disso (da concorrência) dos exemplos que se nos oferecem, temos sabido resistir, imunes, à perturbação."

Quem tal afirma num Relatório e Contas duma Companhia, dá-nos a certeza da directriz duma boa Administração, da segurança de atitude, duma sã orientação.

Neste inédito documento fica marcada uma personalidade na indústria de seguros, a do Sr. Dr. António Garcez; e hora-se uma sociedade anónima: a Companhia de Seguros "Império".

fogos, tem larga preponderância na produção agrícola.

Verificou-se isso mesmo quando da última carestia de pão, pois a freguesia bastou-se a si própria e ainda acudiu às necessidades da sede do concelho.

Contando com uma Junta de dedicados elementos, os Srs. José Augusto Xavier Monteiro Baptista (Presidente), Américo de Azevedo Alves (Secretário) e Manuel Ribeiro da Silva (Tesoureiro) e um pároco activo e cheio de iniciativa, o bondoso reverendo Manuel Ferreira de Faria, S. João de Airão reúne um aglomerado de necessidades tão profundas como persistentes e cuja eliminação tem resistido

#### Arcebispo Primaz

Na próxima quarta-feira, dia 5, passa o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, o quem, por tal motivo, "Notícias de Guimarães" endereça os seus mais respeitosos cumprimentos de felicitações, fazendo votos pela continuação da preciosa saúde de tão ilustre Prelado.

## Comigo

Ao Dr. Guilherme Rodrigues.

Nesta excursão elegante Pra ver a Mãe Primavera, Cá vou eu, louco estudante, Com a capa da quimera...

Levo um lanche de iguarias, Minerva fê-lo ao luar... São tudo comidas frias Mas de fino paladar...

Baco deu-me um botelha De erguer um morto da toca... — Té beliscou a orelha Com três estalos na boca...

Quero ouvir cantar as rolas, Os cucos nos pinheiros... E quero ouvir gabarolas Os melros nos salgueirais...

Ver nas pastagens os bois, Ouvir zurrar os jumentos, Ver sair os caracóis Das suas cascas, gosmentos...

Mato de 1948.

Quero ouvir cantar as fontes, Gemer, baixinho, os ribeiros... E nas encostas dos montes Ver rebanhos de carneiros.

Quero a orquestra das cigarras Nos carvalhos seculares, Ouvir as suas fanfarras Em concertos singulares...

Ouvir falar as Marias Aos Manéis com seus meneios... Ver no ar as cotovias, De manhãzinha, em gorjeios...

Quero ver de oiro e lilds A imensidão das campinas. Extasiar-me na paz Das lonjuras montesinas...

Por fim, deitado ao luar, Quero ouvir o rouxinol E manhã alta acordar Muito bêbado de sol...

DELFINO DE GUIMARÃES.

## ESPINHO

Tout le monde est heureux. Jean Cocteau.

Naquele jardim onde o mar só chega em murmúrio, a infância crescia ao sol, as flores decotavam-se em perfumes peregrinos, e as vozes todas eram música de meninos, ledas sonâncias.

Manhã apolínea, calma, porque não te repetes, porque não voltas à minha infância, ao paraíso perdido?

Quem dera volver em memória ida, voltar a ser criança e viver sempre na esperança de não ter desesperança, embalado pela renda sonora das ondas, inquieto enleio, e o musical silêncio desse ensalçado jardim, onde o que eu fui não mais voltará em mim.

7-IV-1948.

CORREIA DA COSTA.

# CONTRASTES!...

## O que vai pelo mundo!

Continua a ser sombrio e cheio de incertezas o futuro que nos espera. O mundo, desmantelado e faminto, apresenta-se mais ingrato e mais confuso em cada dia que passa, exactamente porque o entendimento entre os homens continua a encontrar obstáculos de cada vez mais complicados e mais ruinosos. Nem a própria devastação por onde a última guerra andou, causando multidões de vítimas, serve de exemplo àqueles que procuram fomentar uma nova e horrenda catástrofe e, portanto, novas e desoladoras consequências para martirizarem a humanidade, debruçada ainda sobre os escombros de tantos lares destruídos e transformados em ruínas de miséria e de fome, do que, infelizmente, são testemunhos as populações da Polónia, da França, da Itália, da Hungria, da Grécia, da Roménia, da Alemanha, etc. E se quisermos estender o sentimento do nosso coração, triste e comovido, além do continente Europeu, encontraremos igual cenário em algumas regiões mais assoladas pela guerra na China, nas Filipinas, no Japão e outras, onde também foram semeados os destroços de uma luta que criou uma situação aterradora a famílias inteiras, sujeitando-as da mesma forma a mais torturantes privações. E quem vamos encontrar no meio dessa multidão de infelizes? Quanto à Europa, nem mais nem menos do que é referido na seguinte notícia, transcrita do Jornal "República":

### NÚMEROS TRÁGICOS

No seu recente apelo, o "lord" Mevor de Londres revelou que existem, actualmente, na Europa, 23 milhões de crianças famintas.

É preciso que o mundo abra os olhos ante essa grande desgraça!

Entre o trágico inventário dos resultados da última guerra, avultam, pelo seu significado moral e consequências futuras, esses 23 milhões de crianças famintas!

Como julgarão eles, em seu amargo destino, os responsáveis pela sua sorte? Pela sua boca não poderá deixar de erguer-se o mais sagrado libelo contra as causas que determinaram as malditas guerras.

Se houvesse consciência, que grande remorso representaria a sorte desses 23 milhões de crianças famintas...

É, sem dúvida, arrepiante semelhante revelação de existirem na Europa — e isto na melhor das hipóteses — 23 milhões de crianças famintas. Pobres crianças e pobres

país que choram a sua sorte!!! Pelo menos, que a infelicidade de todos esses milhões de inocentes constitua motivo para evitar maiores e mais cruéis castigos. Se assim não for, o mundo converter-se-á num labirinto de multidões de famintos e de miseráveis, e, então, a Civilização terá de ruir perante esse espectáculo de euternecedora desinteligência humana.

## O que vai por Guimarães!

Pobres de fora do concelho continuam a percorrer a cidade, na missão de mendigar, assunto a que por diversas vezes se tem referido a Imprensa. No último domingo, por volta das 12 30 h-ras, passava na rua de Santo António um desses mendigos, chamando a atenção dos transeuntes para grandes chagas que apresentava na perna direita. Mais adiante, cenário semelhante com outro pedinte, que apresentava também um braço em iguais condições. Aos sábados, a rotagem dessas misérias torna-se ainda maior, como se poderás presenciar na estrada que passa nas traseiras do Hospital da Misericórdia. Evidentemente, que não queremos apregoar falta de caridade para com esses infelizes de outros concelhos cuja infelicidade unito lamentamos, mas apenas desejamos que esses concelhos façam aos seus pobres o mesmo que o de Guimarães faz aos que lhe pertencem. Por outro lado, desejamos ainda acentuar, mais uma vez, que se os serviços de policiamento da P. S. P. pudessem ser mais completos, não teríamos de assistir a tais ocorrências. Porém, de hora em hora Deus melhora!...

No domingo passado, quando a carga do correio transportava as malas postais da Estação do Caminho de Ferro para a Estação dos C. T. T., cerca do meio dia, alguém notou — junto do Banco de Portugal — que alguma coisa havia ocorrido de anormal, mas, verificado o facto, nada de extraordinário se passava. Uma das malas, envergonhada de ser transportada em tão ridículo meio de condução, resolveu estalar-se no pavimento da rua. E enquanto o motor animal tomava fôlego e deixava de sentir a presença do malvado chicote, essa mala era obrigada a regressar ao seu lugar e, portanto, obrigada a seguir o seu destino. Pelo menos, foi isso o que nos contou uma pessoa que não desvirtua a verdade. E quando terminará tão irritante exibição?

possa dispor os seus serviços de lavoura na parte que não for utilizada.

### Conclusões

Todo o povo de S. João de Airão tem participado sempre no custo dos melhoramentos, independentemente dos seus tributos.

A parte do caminho que vai até ao Paço, foi construída com o imposto braçal tributado pelos paroquianos e com a ajuda monetária e pessoal dos componentes da Junta.

Portanto, a solução dos problemas mais instantes, abertura de caminhos e adaptação dos já existentes, água, lavadouros e telefone, terá como certa a participação da freguesia, o que não deixará de encurtar sensivelmente os respectivos encargos.

E essas necessidades reclamam com justiça imediata eliminação, não só porque a vida do meio assim o impõe, como porque o labor e a dedicação do povo desta freguesia assim o merecem.

E até será boa política administrativa debelar essas necessidades, para que o povo não chegue a ser dominado pela inveja ao ver seus vizinhos pertencentes a outras freguesias de concelhos próximos, beneficiados por bons caminhos, telefones, luz e tantas outras comodidades.

O seu brio e a sua vaidade em ser vimaranense, é bem patente. Mas há que dar motivo a um crescendo de amor bairrista, e não criar situações favoráveis a um descoroçoamento pernicioso.

## Santa Maria de Airão

A' exposição das necessidades existentes na vizinha freguesia de S. João, pode Santa Maria chamar-lhe com propriedade um eco dos seus anseios, pois não é menor nem menos intenso o rosário das suas lamentações, a profundidade dos seus males e a urgência dos respectivos remédios.

Os melhoramentos que se impõem na primeira são como uma cópia a papel químico das aspirações da segunda. Portanto, verificada a semelhança de situação e igualdade de urgência, tornamos extensivos a esta freguesia todos os pontos focados naquela, referentes a caminhos, água e comodidades, exceptuando, evidentemente, o que se liga com a acção pessoal em cada caso.

Analisemos, portanto, os assuntos respectivos, tendo em conta a urgência de realizações a qual é absolutamente idêntica.

### Estradas e Caminhos

Todos os caminhos estão em estado deplorável nesta freguesia.

A única estrada existente, irregular e em tanto escabrosa em alguns sítios, liga Santa Maria à sede do concelho. Mas há mais de uma vintena de anos que essa via se encontra como está, esburacada e poeirenta, esperando pacientemente pelo benéfico empedramento.

Há uma outra ligação por estrada que se encontra suspensa, ou antes, dependente de um simples troço de mil metros, a distância que vai de Santa Luzia até Oleiros.

Explicamos: De S. Paio de Figueiredo e em ligação com a estrada de Braga, vem uma estrada que passa por Leitões e Oleiros, parando aqui Depois, segue-se um caminhoito intransitável até Santa Luzia (lugar desta freguesia), saindo daqui nova estrada, uma boa estrada familiarmente que desemboca em Joane.

Quer dizer: por falta de 1 quilómetro de estrada, está Santa Maria isolada, quando afinal poderia ser o centro de uma movimentada via de comunicação, ligando Braga-Guimarães-Famalicão e beneficiando não só os utilizantes, como as freguesias que se veriam servidas com esse benéfico meio de comunicações.

E se considerarmos que o desenvolvimento de qualquer meio depende das condições de vida que o mesmo pode proporcionar, temos de concluir que é preciso ter em atenção as conveniências de determinados centros, para que o engrandecimento local aumente o valor regional.

### Luz — Telefone

Está resolvido o problema da luz. Coroada de pleno êxito as diligências efectuadas para dar corpo a essa magna aspiração, estão já principiaadas as obras de instalação.

E como a firma concessionária, os Srs. Bernardino Jordão & Filhos, L.d., encararam com todo o interesse o abreviamento da obra, tudo leva a crer que a rede de iluminação eléctrica seja um facto num curto espaço de tempo e com manifesto benefício e regozijo para ambas as freguesias de Airão.

Quando ao telefone público é um caso que requiere imediata atenção. Os perigos a que a freguesia está exposta são os mesmos que ameaçam de S. João e todas as que estão privadas desse elemento de urgentes comunicações.

A instalação de, pelo menos, uma unidade, para utilização de ambas as freguesias, seria o preenchimento de uma lacuna muito importante.

### Fontes — Lavadouros

É impressionante o que se verifica quanto à utilização da água.

Não há uma só fonte, servindo-se o povo de charcos e poços. A população é bastante (cerca de mil pessoas) e a água é pouca e má.

Resultado desta situação um perigo iminente para a saúde, havendo me-

mo casos graves de febre tifoide, provenientes da água de um charco existente no lugar de Santa Luzia, um dos mais povoados da freguesia, onde o povo se abastece.

Há nesse lugar algumas famílias afectadas, e se quem de direito não providencia imediatamente, a situação agravar-se-á.

É preciso, portanto, proceder-se sem mais demora à construção de fontanários apropriados, pelo menos nos lugares de população mais densa, para que se abasteça de água boa em recintos limpos.

Quando a lavadouros também nada há. O único que existia em Santa Maria foi inutilizado por um caminho vicinal que a Câmara fez há anos, privando dessa comodidade os moradores do populoso lugar do Menaco.

Portanto, simplesmente se fará justiça, não só reconstruindo aquele, como adaptando outros que proporcionem boa utilização e que acabem com o martírio das pobres mulheres terem de lavar as roupas em linha horizontal, com a cabeça quase pousando na água dos charcos, do ribeiro de Tanger ou do rio Pele...

### Realizações

A juntar à existência do magnífico edifício escolar, um dos primeiros do plano dos Centenários, há a construção em breve concluída, de um magnífico edifício, da iniciativa pessoal do reitor de Santa Maria, uma espécie de Casa do Povo particular, para educação e recreio e instalação das Corporações Religiosas da freguesia.

Concluída a obra, que se adivinha já ser de magnífica projecção, formará um excelente conjunto com a Igreja, prestes a passar por profundo e completo arranjo, e para cuja efectivação já há a participação do Estado.

Verifica-se — e é um facto — que as entidades locais não se têm poupado a esforços para que os principais melhoramentos de que a freguesia precisa se tornem realidades bem patentes.

A Junta, composta pelos Srs. Manuel Marques Vieira, António Alves de Faria e Manuel Pereira Fernandes, em franca colaboração com o pároco, tem sido incansável. Mas a verdade é que, na maior parte dos casos, não é bastante a acção e a vontade férrea de um ou de uns tantos, quando outros poderes mais altos se levantam...

K16.

## Livros & Jornais

Mar Vermelho — por Jerónimo de Almeida.

Jerónimo de Almeida é um poeta essencialmente cristão. Prefere, e muito bem, o tema magnífico e sempre inexgotável de Deus às coscuvilhices da vida, aos devaneios de corações irri-



sados de amor, às tempestades cruéis de almas inquietas...

O tema psíquico anplanta, e muito, no autor de "O fogo maldito", o aspecto artístico. Dir-se-ia que, antes das bridas das musas, é o seu espírito acalentado pelo sol da graça. É que Deus é o fulcro da principal e mais expressiva poesia de Jerónimo de Almeida. Dizendo isto, salientamos toda a essência da sensibilidade do poeta. "Mar Vermelho", é livro pequeno. Nem "sonho místico", podia ser obra volumosa. É um sonho, como tantos outros sonhos deve ter tido o poeta, depois das suas vigílias de emotividade e das suas noites de inspiração. Transcrevemos alguns tercetos:

Sonhei que vi Jesus, como na hora Em que ao pé das Discípulos amados Seu Coração, martirizado, chora!

Ecoavam ainda, ao longe, os brados Com que o mar se tingira de vermelho, Batendo nos rochedos escarpados!

Jesus seguia, como em sonho imerso, Os Seus olhos poeando, tristemente, Sobre este mundo trágico e perverso!

Só Jesus nos socorre e nos abraça, Para acudir a todos os que O chamam, Numa esteira de amor por onde passa!

Ouvi a Voz de Pedro, quando assoma

# Aguas passadas...

## Um julgamento, uma testemunha, uma sentença

(Concluindo do número anterior)

Tribunal de S. João Novo, no Porto.

Entreemos na sala das audiências. Está constituído o Tribunal. Em seu taburno se acomodam os membros do Júri — espécie de magistratura de direito popular. Na banca dos Advogados, por parte da defesa, o Dr. António Bourbon (Lindoso). É representante do Procurador da República o Dr. Pinheiro Torres. Do Juiz, não detenho o nome.

Lá estão os noticiários, os repórteres, e mais as testemunhas. Mais o público. E, para que a cena nada falte, os réus alinham no banco respectivo. Banco é este, tão desacreditado, que dele andam fugidos muitos honrados criminosos...

Antes de se iniciar o julgamento, repararemos na sala do Tribunal. Tudo penitria. Nem sequer a simbólica representação do Pretório romano — a figura da Justiça, de olhos vendados, de espada e balança na dextra. O ar que se respira é de asfixia. Vai começar o julgamento dos nove réus, acusados do delito de rebelião popular contra o regime, ocorrido em Guimarães.

Antes de se iniciar o julgamento, repararemos na sala do Tribunal. Tudo penitria. Nem sequer a simbólica representação do Pretório romano — a figura da Justiça, de olhos vendados, de espada e balança na dextra. O ar que se respira é de asfixia. Vai começar o julgamento dos nove réus, acusados do delito de rebelião popular contra o regime, ocorrido em Guimarães.

Antes de se iniciar o julgamento, repararemos na sala do Tribunal. Tudo penitria. Nem sequer a simbólica representação do Pretório romano — a figura da Justiça, de olhos vendados, de espada e balança na dextra. O ar que se respira é de asfixia. Vai começar o julgamento dos nove réus, acusados do delito de rebelião popular contra o regime, ocorrido em Guimarães.

Para invocar do Céu a graça infanda Que inunda todo o céu azul de Roma!

Ouvi aquela Voz, a mesma ainda Que através dos atalhos da Judeia Do mesmo azul do céu dir-se-ia vinda!

É Jesus a falar na Última Ceia, A ditar o Seu claro Testamento; Embora a alma de amarguras cheia!

... É o Verbo Supremo, o próprio Deus, Cujá sublime e redentora Voz Em clarões irrisos desce dos Céus,

Para nos vir salvar a todos nós!...

Pobrezinhos — por E. A. Reis Guimarães.

"Pobrezinhos", é um livro de versos feito mais com o coração do que com as benesses das musas. O autor também não se importa que não lhe admirem o estro se, em paga, vier um gublo para os pobres do Pinheiro Manso. Há, no Porto, uma casa de velhinhos e velhinhas, internados, que vive apenas de esmolas. Fica essa casa na zona eléctrica do Pinheiro Manso, assim chamada por causa de um pinheiro muito antigo, que o ciclone derrubou. É padroeiro dessa Casa de Caridade S. José. Conforme as necessidades, vão pondo as freiras aos pés de uma imagem de S. José uma batata, uma cebola, feijão, milho, etc., e, quase milagrosamente, esses géneros aparecem — sem que os beneméritos surjam em grandes paragonas nos jornais. Assim é que é dar, segundo o espírito cristão: "Que a tua mão esquerda ignore as dádivas da mão direita."

É a este asilo de velhinhos que o Sr. Eduardo Guimarães dedica os seus versos. Chama-se a isto semente o Bem. E têm os versos uma grande vantagem: Não enfadarem. Os versos do Sr. E. Guimarães não são versos da elite literária, concordemos; mas são versos da elite humana. Só o Samaritano, que cuidou das feridas do seu semelhante, amou a Deus e ao próximo como a si mesmo. Prêgar o bem, espalhar a caridade cristã, servir o seu semelhante com os meios de que cada um dispõe (pela palavra, pelo dinheiro, com vestuário, com géneros alimentícios, com boas exortações...) — é praticar a mais nobre das acções. E A. Guimarães é um prestimoso admirador da obra do asilo do Pinheiro Manso. Oxalá que os seus livros de versos — e já me como aquela semente do evangelho que caiu em terreno fértil, produzindo 100 por um.

Volta à sala os togados e mais o Júri. Feito o xis da ordenação, em silêncio foi lida a sentença:

— Todos os réus condenados!

Ora aqui está, para que me serviu defendê-los! Restava agora saber se, ao sair à rua, contra mim se voltaria o desiderato da população, espectante, à porta do Tribunal.

O Advogado, em companhia de seu venerando pai e mais seu tio Fernando — todos altos, como torres — tomaram, a passos firmes, o caminho da rua. Eu saí em sua companhia. O raio não desferira. Daquela vez não noticiaram os diários — que as testemunhas fossem viadas e sovdas.

Alguns santo jacobino estava do meu lado. Não certamente, por que bem o merecesse a virtude do meu procedimento. Procedimentos como esse meu de há 35 anos, eram sujeitos à bitola política da tração.

Eu, sabia-o a Posteridade, fui benignamente — um traidor!

Para mais grave, é que ainda me não arrependi.

É chegada a minha vez. — Senhora testemunha: diga o que sabe.

Com efeito eu sabia o suficiente para comprometer a situação dos réus. Mas, circunstâncias atenuantes pesavam tanto em meu ânimo, que julguei preferível — defendê-los. Em tal sentido desenvolvei o meu depoimento. Falei... com trave cortada. Tão longe foram as considerações aduzidas, que o Magistrado lá do alto da sua cadeira me interrompe a verborreia:

— O Júri está suficientemente iludido. São horas de acabar. E apontou o relógio da sala.

Ao que, pedindo vénia, o Delegado do Procurador da República, contrapõe em meu auxílio: Que me fosse permitido prosseguir. Na realidade, o objectivo desta intervenção coadjuvante, denunciava, da parte do Delegado, uma afinidade simpaticante com os réus. O que, em somatório, nos confundiamos todos.

Tem a palavra o Advogado da defesa. Foi breve a sua dialéctica. Não precisou mais que destacar o meu depoimento. Ele, porém, que se nutria nos mesmos propósitos políticos dos réus, todo o destaque feito ao meu depoimento, mais servia para me entregar à sentença inexorável da rua.

Sim, porque, naquela emergência do momento político, quem se pronunciou em abono da defesa destes réus, estava, sem remissão, condenado à rua. Sim, a rua estava representada em frente do edifício do Tribunal por alguns indefectíveis cidadãos.

Armados, não só com o seu fanatismo, mas também com a sua disposição para o ataque, deles falavam os periódicos da época. Era, pois, chegada a minha vez. E bem o merecia, por tamanha dose de tolerância.

O Júri, recebendo das mãos sapientes do Juiz os quesitos, recolhe a gabinete para deliberar. Entretanto, eu dei-me à tarefa de auscultar os representantes dos diários, dirigindo-me à sua mesa.

— Que pensariam os confrades da imprensa, do meu depoimento?

Formulada a pergunta, logo um vulto estranho, metendo bedelho, arrisca, em desacordo comigo, esta tremendo objecção:

— Pois sim, sim!... Será tudo isso que quiser. Mas, diga lá, para que eram aqueles chuchos?

Aqueles chuchos eram os ganchos de dar volta às peles na curtiembre. Constituíam dos réus o seu corpo de delito. Perante a presença destes instrumentos de trabalho transformados, agora, em armas de guerra, a posição não só dos delinquentes, mas, de um modo especial, das testemunhas que os defenderam, era algo comprometedora. Há, todavia, no psiquismo da gente da rua uma tal reserva de justiça que, saber despertar esse estado de alma é — conquistar a rua!

Volta à sala os togados e mais o Júri. Feito o xis da ordenação, em silêncio foi lida a sentença:

— Todos os réus condenados!

Ora aqui está, para que me serviu defendê-los! Restava agora saber se, ao sair à rua, contra mim se voltaria o desiderato da população, espectante, à porta do Tribunal.

O Advogado, em companhia de seu venerando pai e mais seu tio Fernando — todos altos, como torres — tomaram, a passos firmes, o caminho da rua. Eu saí em sua companhia. O raio não desferira. Daquela vez não noticiaram os diários — que as testemunhas fossem viadas e sovdas.

Alguns santo jacobino estava do meu lado. Não certamente, por que bem o merecesse a virtude do meu procedimento. Procedimentos como esse meu de há 35 anos, eram sujeitos à bitola política da tração.

Eu, sabia-o a Posteridade, fui benignamente — um traidor!

Para mais grave, é que ainda me não arrependi.

A. L. de Carvalho.

eva 134

Apresentar-lhe-á lindas sedas, fazendo para homem e senhora e bordados.

## BRINDE

Os nossos leitores gozarão a regalia de ler o n.º 1 da Coleção «Grandes Aventureros do Século XX», intitulado *Margarida Vimola*, desde que enviem dois escudos em selos de correio, para «Edições Antinea, Apartado 96 — Lisboa.

Atenção à 4.ª página

# No MEU CANTINHO

Mais um favor, Antonino? Quando o Gualberto se encontrar menos apertado de material para o seu *Notícias*, deixá-lo a arrancar do «Comércio do Minho» de 4 de Setembro de 1919 uma nota fugidia, relativa a um contratempo do estimado Desembargado recentemente falecido em Braga, Frederico Guilherme da Fonseca.

Essa nota é hoje para mim próprio um tanto surpreendente.

Não me conhecia com feito para esse género.

A gente com a idade esquece tudo.

E já fica exarado o meu agradecer.

## O juiz e o bolchevista

Nunca pára o ladrão do Tempo. Há cerca de 40 anos estava o colégio de Guadalupe no seu fastígio de renome.

Das páginas mais fúlgidas do seu viver de glória são por certo estas duas as mais saudosas:

O salão de armas dos seus ginastas e o rez-do-chão da bolaria do Dr. Ferro.

Quando o colégio de Guadalupe ostentava por Braga em fora os uniformes garridos e os armamentos dominadores dos seus alunos bem formados, no mais apurado ar marcial, não havia regimento nem batalhão de bombeiros que lhe fizesse competência.

As aulas primárias do colégio tinham o Sr. Sepúlveda a reger, um pouco atribuladamente, o grosso da gente mais adiantada, e o Sr. Silvério a animar, com bênçãos de pai estremo, as frentes cândidas da gente apeguena.

As aulas eram largas e longas. Ali trabalhava-se a valer.

E a certa altura, a bom meio das classes, aquela dupla orquestra de músicos variegados via surgir a batuta férrea do formidável Regente-mor: era o Dr. Ferro que vinha das suas lides liceais dar o lustre gentil aos candidatos ao exame de admissão aos liceus.

Entre a rapaziada de calção mimoso ali cursou o Frederico Guilherme da Fonseca.

O Frederico sobraçou mais tarde a sua pasta de Direito.

O Frederico ouviu falar em Sidónio Pais, estando a reger a cátedra judicial na terra da Maria da Fonte.

O Frederico foi há semanas a posar-se da cadeira de Juiz em Celorico de Basto.

Chegou a Freixiçô, a singela sede comarcã, bastante fatigado na sua ossatura.

Pediu um quarto e recolheu-se, recomendando que, se alguém o procurasse, não o chamassem. Precisava de sossego confortador.

O Frederico tem no seu aspecto louro um tanto de homem do Norte. Inglês, alemão, belga, saxão, tudo parecerá. Aquele vulto assim, nestes perdidos tempos de boatos létricos, lembrou logo um propagandista bolchevista.

A Guarda Republicana levantou-se em sobressalto rude.

O Administrador apareceu preocupado e grave.

E... agora o vereis!

Era de uma vez o sossego do Frederico!

Quarto bem cercado. Casa bem dominada.

Batem rijo à porta. O Frederico acorda.

Assoma à porta entre perturbado e surpreendido.

Dão-lhe voz de prisão.

Sente-se vexado, mas oculta em plena paz a sua surpresa estranha.

Quem é o senhor? — Inquiriram.

Eu... Eu penso que sou o Juiz desta terra. Pelo menos... vim tomar posse desse lugar!

O tom da resposta, as manieiras, tudo esclareceu depressa o equívoco.

Queira V. Ex.ª desculpar, Senhor Juiz; alguém tinha visto em V. Ex.ª um perturbador bolchevista! Mil desculpas, senhor Doutor!

## Teçidos de Algodão e Seda

Acita representação em Lisboa, R. DA SILVA PACHECO — Rua dos Douradores, 134-2.º.

Informam: Silva Guimarães & C.ª e Macedo, Magalhães & C.ª — Guimarães.

## GUARDA-LIVROS

Acrita escrita para trabalho em horas disponíveis.

Informa-se na Redacção.

# Homenageando O CHEFE DO GOVERNO

A Mocidade Portuguesa, desta cidade, solenizando o 20.º Aniversário da entrada do Prof. Dr. Oliveira Salazar para o Governo, promoveu sessões patrióticas nos seguintes lugares:

Na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», com a assistência do professorado e outras individualidades, tendo usado da palavra o Sr. Dr. Daniel de Sá, professor do mesmo estabelecimento de ensino; no Castelo de Guimarães, onde se reuniram os filiados dos centros primários e no Liceu de Martins Sarmiento, onde foi feita uma preleção.

A todas estas manifestações, no decorrer das quais foram levantados vivas ao Chefe do Governo e à Pátria, assistiu o Sub-Delegado Regional da M. P., Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

A Mocidade Portuguesa Feminina mandou celebrar, em acção de graças e no Templo da Colegiada, uma missa, que teve numerosa assistência.

Ao ilustre Estadista foram endereçados muitos telegramas, pelas nossas Autoridades, Corporações Culturais, Religiosas, Beneficentes, Económicas, Corporativas, Recreativas, Mutualistas, etc., assim como por muitas individualidades.

A Sub-Delegação da F. N. A. T. de Guimarães, associando-se, também, à data festiva, promoveu na noite do dia 29, no Teatro Jordão, um espectáculo dedicado às classes trabalhadoras, com a colaboração dos grupos locais «Festada de Guimarães» e «Grupo Folclórico do Pevidém», deslocando-se, também e para o mesmo fim, a esta cidade, o «Grupo Dr. Gonçalo Sampaio» e uma orquestra, de Braga, que acompanhou alguns números de variedades.

Pronunciou uma alocução, alusiva à data que se comemorava, o Sr. Dr. Amândio César, de Braga.

Além de outras individualidades, assistiram a este espectáculo os Srs. Presidente da Câmara Municipal; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Presidente da Comissão Concelhia da U. Nacional; Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa; Comandante do Batalhão 13 da L. P., etc.

A sessão que esteve muito concorrida decorreu com grande entusiasmo.

## OS BANCOS DO JARDIM

Os bancos do Jardim Público foram vítimas, numa noite qualquer da semana passada, da malvez de certas pessoas que passam o seu tempo destruindo.

Mesmo no centro da cidade, em lugar que deveria ser devidamente vigiado tanto de dia como de noite, aconteceu isto mesmo, que revela instinto selvagem de quem praticou tão miserável acto.

O mal, que está feito, já não pode remediar-se, mas se forem tomadas medidas, bem necessárias e que de há muito constantemente estamos aqui a reclamar, poderá evitar-se a repetição destes casos que nos fazem corar de vergonha.

E por agora é mister que a Polícia procure descobrir os autores da proeza, a fim de serem, como merecem, severamente castigados.

E vem a propósito a transcrição desta notícia que há dias veio nos jornais:

## Uma sentença de Salomão

VILA REAL. — Um grupo de rapazes derrubou, na noite de sábado, parte do muro da pèrgula em construção próximo do Cemitério de S. Dinis, lugar de onde se disfruta um dos mais belos panoramas da cidade. Presos pela polícia, foram, no domingo, em pleno dia, conduzidos ao local da brincadeira, e obrigados a carregar as enormes pedras, repondo-as no seu lugar bem como a pagar os prejuizos ocasionados.

## Casa do Povo de Vizela

**CONCURSO**

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, que finda no dia 23 de Maio, para o lugar de médico desta Casa do Povo.

As condições do concurso acham-se patentes na sede desta Casa do Povo em todos os dias úteis.

Vizela, 20 de Abril de 1948.

# VISITA do CHEFE DO DISTRITO ao Colégio de N. S.ª da Conceição

O prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, visitou, na quinta-feira, o Colégio de N. S.ª da Conceição, a cargo da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, sendo ali aguardado pela Mesa Administrativa, assim como pelos Srs. Arcipreste de Guimarães, Presidentes da Câmara Municipal e da U. N. e outras individualidades em destaque no meio vimaranense.

Numa das salas daquele estabelecimento de ensino, realizou-se uma sessão solene, dando as boas-vindas ao Sr. Governador Civil, em nome da Mesa, de que faz parte, o Rev. José Carlos Simões de Almeida, seguindo-se recitativos por algumas alunas do modelar Colégio.

Por fim, o Sr. Major Nery Teixeira agradeceu a forma carinhosa como foi recebido, fazendo votos pelas prosperidades daquela casa de educação.

O ilustre visitante percorreu, depois, as dependências do Colégio, que achou esplêndidas, não deixando, também, de visitar o Asilo de Mendicidade, que lhe está anexo, tendo palavras de conforto para os velhinhos que o mesmo alberga.

O Chefe do Distrito que nesta visita colheu as melhores impressões, prometeu todo o seu auxílio ao Asilo de Mendicidade.

**O CONCERTO no Grémio do Comércio pelo pianista TOMAZ DE LIMA**

Com um programa magistral e perante uma assistência numerosa e distinta, realizou, na quinta-feira à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, o seu anunciado concerto de piano, o exímio Artista Eurico Tomaz de Lima, que foi escutado com o maior interesse e demoradamente aplaudido no final de cada um dos números da audição. Ao assunto nos referiremos no próximo número.

**eva** 833

E' a casa que brevemente abrirá na Rua de Santo António.

**Semana das Colónias**

O nosso ilustre conterrâneo e distinto Oficial do Exército, Sr. Coronel António de Quadros Flores, realizou, na quinta-feira, no Liceu de Martins Sarmiento, perante uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam todo o corpo docente e os alunos do modelar estabelecimento de ensino, uma conferência sobre «Angola dos últimos 40 anos», em comemoração da Semana das Colónias. Foi escutado com muito interesse pelo auditório que no final aplaudiu, demoradamente, o seu valioso trabalho.

## Uma Garraizada por ocasião da «Queima das Fitas»

Vão realizar-se no Porto as Festas da Queima das Fitas, promovidas pelos estudantes da Universidade que no dia 23 do corrente e na nossa Praça de Touros, levarão a efeito uma interessante garraizada.

A Comissão promotora das Festas esteve nesta cidade a semana passada e avistou-se com diversas pessoas, tendo também vindo apresentar cumprimentos ao «Notícias de Guimarães».

A Comissão disse-nos que retirava de Guimarães com a mais agradável impressão, pelo acolhimento com que foi recebida por todas as pessoas a quem teve de dirigir-se.

Sabemos que a garraizada, que está despertando neste meio e arredores o maior entusiasmo, vai constituir um dos números mais sensacionais das Festas da Queima das Fitas.

Uma meia de seda finíssima, comprará V. Ex.ª

## Nascimento

Tecé o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Elsa Guise de Campos Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz. Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.

## Diversas Notícias

**Agressão violenta**

Pessoa fidedigna trouxe ao nosso conhecimento o seguinte caso, bem merecedor de repulsa:

O Sr. Domingos de Oliveira Bragança, do lugar da Fornalha, freguesia de Aباção, desejando obter uma casa sua para garagem, onde se encontravam a viver quatro orfãos-sinhos de mãe e cujo pai se encontra internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, chamando ali a sua arrendatária Sr.ª Emilia Lopes e, questionando com a mesma sobre as suas pretensões, espancou-a barbaramente.

O caso está afecto ao Tribunal.

**Pelo Tribunal**

Em Tribunal Colectivo respondeu António Maria de Oliveira Panteão, solteiro, desta cidade, acusado de no ano passado ter praticado um furto de roupas, dinheiro e objectos de prata na casa de habitação do Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes. Foi condenado na pena de 2 anos e

# da cidade

## Boletim Elegante

**Aniversários natalícios**

Fizeram e fazem anos:

No dia 25 de Abril, o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 3 de Maio, os nossos bons amigos srs. Francisco Loge Jordão e António da Silva Xavier; no dia 4, mademoiselles Maria Correia da Cunha e Maria Joaquina Jordão Sarmiento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira e José da Cunha Paredes; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Victor Manuel, filho do nosso conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores felicitações.

**Partidas e chegadas**

Partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado, a quem desejamos uma feliz viagem.

Partiu para Lisboa, com alguma demora, afim de tomar parte no Congresso Luso Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia e de fazer um estágio nos serviços cirúrgicos dos Hospitais Civis da Capital, o nosso prezado amigo e distinto facultativo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Deu-nos o prazer da sua visita o distinto Escritor e nosso ilustre Colaborador e amigo sr. Dr. Joaquim Correia da Costa.

Esteve nesta cidade, onde veio fazer uma conferência, a que noutra lugar nos referimos, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, Rev. Avelino Pinheiro Borda.

Regressou dos Açores, onde esteve em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustrado Capelão do Bom Jesus do Monte, sr. P.º Hilário de Barros.

Tem estado nesta cidade com sua esposa o nosso bom amigo sr. Dr. António da Mota Rebelo da Cruz.

Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Braz Pinheiro Leão Torres, de S. Pedro da Raimonda.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustrado Pároco de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo.

Cumprimentámos nesta cidade o nosso bom amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

## Decentes

Afim de tratar da sua saúde, um tanto abalada, recolheu a uma casa de saúde o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Soares. Desejamos as suas melhoras.

## Pedido de casamento

No passado dia 23 de Abril foi pedida em casamento, pelo sr. Guilherme Lopes, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, para o sr. Fernando Luis Ribeiro Pousada, Tesoureiro do mesmo Banco em Chaves, e filho da sr.ª D. Cândida Preciosa Gomes Martins Pousada e do saudoso sr. Luis Ribeiro Pousada, antigo gerente da Filial daquele Banco em Guimarães, a gentil menina Maria Amélia da Silva, pretendida filha da sr.ª D. Deolinda da Silva e do sr. Joaquim Martinho Fernandes, digno sócio-gerente da firma Morgado & Silva, de Vila Nova de Gaia. O enlace realizar-se-á em breves.

# Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

**VIENA, a das Valsas**

COM: RICHARD TAUBER, CAROLE RAYE e PETER CRAVES, etc.

Música, Canções, Bailados e a famosa canção «Hds de voltar a Viena».

Quarta-feira, 5, às 21,30 horas:

Sensacional e emocionante drama!

**CRIME SEM CASTIGO**

COM: DANA ANDREWS e JANE WYATT.

«Crime sem Castigo» é o apaixonante relato de um acontecimento que deixou indelével recordação no cérebro de milhões de pessoas.

Um filme que triunfou no festival de Cannes.

Sexta-feira, 7, às 21,30 horas:

O mais sensacional filme de todos os tempos... Um assombro de realismo!

**ALMAS PERVERSAS**

COM: EDWARD G. ROBINSON e JEAN BENNETT.

**Caves de Vinho «MONTANHEZ»**

(VINÍCOLA DE BASTO)

Apresenta os seus vinhos «Branco e Tinto» em garrafas e botijas de excelente apresentação:

VINHOS BRANCOS:

MONTANHEZ QUINTA DA TORRE AZAL PRECIOSO CEU AZUL VILALVA

VINHOS TINTOS:

MONTANHEZ QUINTA DA TORRE

ESPUMANTES:

CHUVA DE PRATA OURO DE BASTO

de excelente paladar.

Em garrações de 5 litros (Vinho Verde):

TINTO, QUINTA DA TORRE	12\$50
" MONTANHEZ	15\$00
BRANCO "	17\$50

AGUARDENTE VELHA:

MONTANHEZ QUINTA DA TORRE

Dar preferência a estas marcas de vinho, já bem conhecidas, é possuir bom gosto e ter a certeza de ficar bem servido.

Representante no Concelho de Guimarães:

**Rodrigo Fernandes Abreu**

Largo da República do Brasil, 12.

**Sedas — Lãs — Artigos de Algodão**

Miudezas - Meias - Peugas - Camisas - Gravatas

**TEIXEIRA & GONÇALVES, L.ª**

Rua de Santo António, 26-30 • Guimarães

meio de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degresso e 1.000\$00 de Imposto de Justiça.

— Em Tribunal Colectivo respondeu José Lopes, casado, couteiro, de 24 anos, da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, acusado de, no dia 14 de Dezembro do ano passado, ter agredido à pedrada João da Silva Piairo, casado, de 40 anos, da mesma freguesia, causando-lhe a morte.

Foi condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 10 anos de degresso em possessão de 1.ª classe, se a tiver de cumprir no ultramar; 1.000\$00 de imposto de Justiça e 15 contos de indemnização à família da vítima.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

**Vida Católica**

**MÊS DE MARIA**

Iniciaram se, nos diversos templos da cidade, os piedosos exercícios do Mês de Maria, com o seguinte horário: Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Misericórdia, às 8; Capela das Oficinas de S. José, às 8; Capela de N. S.ª da Guia, às 8,30; Capela dos Padres Redentoristas, às 6,30 e às 18 (excepto aos domingos, que será, de tarde, às 16,30); Capela da Casa dos Pobres, às 18; Carmo, às 19; S. Francisco, às 18,30; S. Domingos, às 17,30 (aos domingos e dias santos às 19,30); Santos Passos, às 20,30; S. Sebastião, às 20,30; N. S.ª da Oliveira, às 21; S. Dâmaso, às 21; Hospital (Capuchos) às 20,30.

**FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS**

**D. Ambrosina de Sousa Soares de Oliveira**

Na sua residência à Rua de Gil Vicente e contando 88 anos de idade, fôno se, na segunda-feira à tarde, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a senhora D. Ambrosina de Sousa Soares de Oliveira, viúva do saudoso vimaranense Sr. Manuel Martins Barbosa de Oliveira, mãe da senhora D. Maria Soares Barbosa de Oliveira de Sousa casada com o nosso prezado amigo Sr. Silvino Alves de Sousa, e dos também nossos prezados amigos Srs. José Soares Barbosa de Oliveira, casado com a senhora D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira; Domingos Soares Barbosa de Oliveira, casado com a senhora D. Rosa Alves Ferreira Oliveira; Cândido Soares Barbosa de Oliveira, casado com a senhora D. Ema da Fonseca B. Oliveira; Ernesto S. Barbosa de Oliveira, casado com a senhora D. Aurora Soares Ribeiro de Oliveira e António Soares Barbosa de Oliveira, casado com a senhora D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Oliveira.

O funeral da bondosa senhora que esteve bastante concorrido, efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, presidido aos officios fúnebres por sua alma o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio.

Após a missa do corpo presente e officio, o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pezames.

**Os Paços do Concelho**

Continuação

amor a Guimarães, pelo desejo de engrandecer esta terra onde todos habitamos, porque trabalhando e sacrificando-nos por ela, a nós próprios nos enaltecemos e maior, mais bela e gloriosa herança deixaremos às gerações futuras, para bem de Guimarães e para honra de Portugal!

Organizemos a «**União Vimaranesa**», dando tréguas a todos os nossos dissídios, se é que dissídios existem entre nós fora de certas paixões, embora legítimas, porque ninguém pode ser obrigado a pensar e sentir por um padrão único, mas que temos o dever de arredar absolutamente do espírito quando possam estorvar a marcha, que tem sempre de ser ininterrupta e triunfal, do progresso da nossa terra.

A «**União Vimaranesa**» terá como o objectivo promover a conclusão do edifício dos Paços do Concelho por todas as formas legítimas, suasórias e eficientes, instando de maneira constante junto das nossas vereações para que a obra continue e angariando fundos para suprir, tanto quanto possível, a falta ou deficiência de verba no orçamento municipal, recorrendo a todos os meios adequados, habitualmente usados nos empreendimentos deste género; entre esses meios, impõe-se como essencial, o de uma subscrição pública permanente a abrir entre todos os vimaranenses, não só os que vivem no concelho como também os ausentes, que seriam procurados nos grandes centros populacionais, tais como Porto e Lisboa, sem esquecer as colónias e, sobretudo, o Brasil, onde os há do mais fino quilate e de uma dedicação inextinguível que a saudade ateu e acrisolou.

Apelamos para este jornal, para o «Notícias de Guimarães», que tão fidalgamente nos facultou a publicação destes artigos e pedimos-lhe que saia a terreiro com toda a galhardia da sua dedicação bairrista e com todo o entusiasmo da sua fé nos destinos grandiosos desta terra, cujos sagrados interesses são o seu lema, promovendo a inscrição nas suas colunas de todos os que queiram ser fundadores da «**União Vimaranesa**» e, logo que uma centena se apresente, que um de entre eles convoque a primeira reunião da qual sairá eleita a comissão executiva do movimento.

O arranjo legal da «**União Vimaranesa**», aliás, facilmente, será indicado por qualquer dos que acudam à chamada do «Notícias de Guimarães», com conhecimentos jurídicos, pois seria da nossa parte impertinência pedante entrar em mais pormenores.

E por agora, com a nossa consciência satisfeita por nos ter sido possível estimular e interpretar o sentimento geral deste povo, de que somos simples mealha, resta-nos somente esperar, cheios de fé e de orgulho pela nossa terra, a revelação dos valores e civismo da mocidade vimaranense e uma nova alvorada para as energias adormecidas dos que também já foram novos e sentem, sempre pronto a reavivar-se no coração, o fogo inextinguível do seu amor **Por Guimarães!**

M.

**Polícia Internacional e de Defesa**

É feito convite aos furriéis milicianos e ainda aos 1.º cabos milicianos, uns e outros com o curso de sargentos milicianos, na situação de disponibilidade, que desejem concorrer a agentes auxiliares da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, cujo concurso será aberto brevemente.

Este convite é apenas extensivo aos graduados milicianos que tenham, pelo menos, 1,63<sup>m</sup> de altura e possuam o 1.º ciclo do Curso dos Liceus ou Equivalente.

As declarações dos que aceitem devem dar entrada nas Secretarias das unidades a que os pretendentes pertencam.»

**LOUVANDO**

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães tendo tomado conhecimento das informações do Comando sobre o ataque ao incêndio manifestado no dia 6 na Casa do Costeado, resolveu, na sua reunião do dia 10, exarar na acta um Louvor ao Corpo Activo pela maneira como mais uma vez soube cumprir o seu dever, continuando assim a honrar a Corporação.

E' bem merecido este louvor aos valerosos bombeiros de Guimarães, que tão abnegadamente servem a briosa Corporação, conservando-se sempre firmes ao serviço da Cidade.

**Vendem-se 5 toneladas mecânicas de indústria condicionada.** Informa esta Redacção.

**Uma bela iniciativa**

**Assistência Post-Asilar**

Numerosas vezes no decorrer de mais de dois decénios de existência, bem vivida, a tratar de grandes questões, iniciando campanhas, muitas das quais têm culminado pela vitória, colaborando com outras instituições e personalidades em prol do bem comum, pensou a Liga Portuguesa de Profilaxia Social na situação daqueles ou daquelas que, educados em colégios, asilos, patronatos, instituições oficiais, etc., órfãos de pai ou de mãe, ou de ambos, uma vez chegados à idade em que pelos estatutos desses Organismos sejam obrigados a abandoná-los, sem que previamente lhes fossem escolhidos lugares de acordo com as suas habilitações, ou melhor, com as suas tendências de trabalho, se vêem em sérios embaraços, muitos dos quais, pelo desemprego forçado e falta de assistência, os levam à cadeia ou ao hospital.

Se isto em larga escala se aplica aos rapazes, que dizer das raparigas, seres tão frágeis e delicados? Sem relações pessoais, sem dinheiro ou insuficiente, sem iniciativas próprias, salvo as excepções da praxe, encontrando-se estes educandos como alguém que sem saber falar chinês, mesmo o inteligente, tivesse sido lançado em para-queadas em alguma cidade ou lugar recôndito da China. Raros, muito raros, se saberiam desvencilhar das dificuldades encontradas. Ora, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, por mais de uma vez, se teve de ocupar de casos tristíssimos desta ordem e bastantes vezes pensou numa campanha séria a este respeito, chegando mesmo a iniciá-la, embora, pela abundância de trabalhos que sempre a afligem, não tivesse logrado continuidade.

Sucedo, porém, que se avistou com a L. P. S. o Sr. Cap. Rogério de Almeida Russo, oficial distinto e prestante que muitas vezes se evidenciou pelas suas iniciativas práticas e úteis, quando dirigia um dos Postos Emissores do Porto, a fim de lhe pedir o seu interesse para este assunto. Como não podia deixar de ser, imediatamente lhe foi dado apoio e, acto contínuo pelo telefone, houve uma larga conferência com a ilustre Escritora nossa distinta Colaboradora senhora D. Isaura Correia dos Santos, que, posta ao corrente daquele pensamento acedeu a occupar-se duma maneira contínua e persistente desta grande campanha que, agora, para todos os efeitos, se inicia. A senhora D. Isaura Correia dos Santos escreverá o seu primeiro artigo durante o mês corrente, e todos nós podemos ficar tranquilos porque esta senhora não afrouxará na sua atitude tão nobre quanto benemérita, contribuindo para que muitos seres, que sossobriariam na vida por falta de adaptabilidade, venham a ser elementos construtivos e úteis à nossa Pátria, que todos nós muito amamos.

Meu caro senhor:

Terá na casa *eva* a sua camisa pre-ferida.

**A FATIMA**

Em auto car. Saída em 12 e regresso em 13 de Maio.

Itinerário esplendidamente organizado.

Informações na Drogeria na Porta da Vila, de Manuel da Cunha Machado, Filhos, de Guimarães.

**E os lugares**

**partiram...**

“O Senhor vos leve em Paz, amigos, e em paz vos traga, — desta maneira, o Senhor Bispo de Heliópolis se despediu dos pescadores bacalhoeiros.

E os lugares principiaram a suspender ferro, horas depois, rio abaixo, proas ao mar. Toda a margem de Belém a Oeiras, foi navegada com vento de feição. Mais umas águas para trás, esquinado Cascais, as quilhas entraram em pleno Atlântico até à Terra Nova.

A velada foi um oceano de gente na imensa Praça do Império, frente aos Jerónimos — poema de pedra rendilhado a recordar que foi dali partido Vasco da Gama para andanças em “mares nunca dantes navegador”.

Quem teve a ventura de assistir a essa vigília de Deus, como outrora os navegadores do Infante, nunca mais deixará de ter presente aquela magnífica hora de fé — tão enorme, tão emotiva, tão criadora que nem a chuva impetuosa e o vento frio conseguiram apagar.

A cerimónia da tradicional bênção dos lugares bacalhoeiros, teve este ano a dar-lhe majestática grandiosidade a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem — esperança maior do nosso pescador quando anda na faina, — e que foi levada processionalmente até a bordo do navio-hospital “Gil Eanes”. Este barco a conduzir até Gloucester, para ser venerada por pescadores nossos, ali residentes.

E os lugares partiram. Ao contrário do acontecido na largada do Gama, não se fez ouvir a voz do Velho do Restelo. Se houve lágrimas e saudades, também houve certezas e esperanças. Lágrimas e saudades presidem sempre às despedidas. Choram as mães, as irmãs, as noivas; leva saudades da família, do lar, da terra portuguesa, o pescador do bacalhau. Mas o seu coração, ainda que inundado de lembranças queridas, também comporta certeza e esperança. Certeza de que a miséria não espreitará os seus, se por má sorte ficar para todo sempre nas regiões do gelo, ou regressar com falta de saúde, porque o Estado por eles velará; esperança, porque — palavras de Sua Eminência, o Cardeal Patriarca — “a todos acompanha a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, com o Menino Jesus ao colo, e, na mão direita, uma nau de Portugal”. E ainda porque — palavras do mesmo eminente antistete — “é velha tradição portuguesa, nos lares que não perderam ainda o gosto mais delicado da vida cristã, rezar todas as noites, pelos que andam sobre as águas do mar”.

E os lugares partiram... Nossa Senhora dos Navegantes os reenvie a Portugal, em boa Paz.

**CARITAS**

**DONNUM DEI**

A criança, na sua fragilidade de inocente, na pureza imaculada do seu sorriso entreaberto, é bem a esperança da vida e, quantas vezes, o resgate da própria vida. Mas o resgate atinge agora, no rescaldo da guerra, uma contribuição demasiado pesada para esses seres, que, sem alimento, enfiados pela fome, mal sabem rir, estiolados como plantas sem viço e sem cor.

Pesado sacrifício os homens impuseram, no seu desvairamento, a esses pequeninos seres sem culpa de que esses mesmos homens tivessem perdido o uso da reflexão e embotado o nobre sentimento da caridade. Como sempre e uma vez mais, o coração português, estruturalmente bom e dolorido, não pôde ficar indiferente à dor dessas crianças e aos gritos de apelo de tantas mães que sentem definir os seus filhos por falta de alimento, inexoravelmente, dia a dia.

Obteve por isso o mais generoso e acolhedor resultado o apelo lançado há dias pela Cruz Vermelha Portuguesa no sentido de um grande movimento de bondade e ternura que permita acudir a tantas crianças que por essa Europa fora sofrem as consequências da guerra e não dispõem de recursos para se vestirem e alimentarem, órfãos de pais, flores entre escombros. E os donativos chegaram, grandes e pequenos, de todos os pontos do País, numa grande manifestação de caridade e ternura — e de humanidade.

Mas não pára aqui a nossa obra, silenciosa obra de recolhimento, alto exemplo para o mundo: por intermédio da «Caritas Portuguesa», mais algumas centenas de crianças dos países devastados vão chegar dentro em breve a Portugal, as quais serão entregues a diversas famílias para que, durante meses, com elas repartam o seu pão.

E outras, outras mais há-de vir. Nesta nobre cruzada de amor e de carinho, Portugal mais uma vez conquistou um dos lugares de maior relevo no mundo, este de caridade cristã, bem diferente dos hegemónicos lugares de soberba e de orgulho, em que a arrogância é lei e a força o meio de impo-la.

Silenciosamente, sem alardes publicitários, que nunca o alarde se coadunou com a dor que brota espontânea do coração português, a nossa

**DUAS PÁTRIAS**

**--UMA SÓ FÉ**

Os oitocentos peregrinos a que há dias uma grande massa de liboetas prestou homenagem, no momento da sua chegada à capital portuguesa, vieram estreitar ainda mais, se possível, os cordealíssimos laços de amizade e de justa compreensão espiritual que unem as duas pátrias irmãs: Portugal e Brasil.

Esta peregrinação luso-paulista a Fátima constitui, de facto, uma das mais tocantes e expressivas manifestações de fé e de veneração pelas raízes do passado que algum dia se viu levantar do íntimo coração de duas grandes famílias, apenas separadas pela distância do mar.

E' uma verdadeira embaixada esta, a que preside a figura veneranda e prestigiosa de sua eminência o Sr. Cardeal-Arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota.

E quando o “Cordoba”, atracou ao Cais de Alcântara, no momento impressionante em que portugueses e brasileiros se encontraram ergueram-se as figuras eminentes dos dois nobres purpurados, o Cardeal-Arcebispo de S. Paulo e o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Recordou, então, na hora própria, o Sr. D. Carlos Vasconcelos Mota, a visita do cardeal português a terras brasileiras, um ano atrás, quando ali foi inaugurar, solenemente, a Universidade Católica de S. Paulo.

E disse, expressivamente: “Tenho o coração nas mãos para saudar o povo português e retribuir aquela visita honrosíssima para o Brasil...”

Logo depois, levantando os seus olhos e o seu pensamento, por de cima da fremente multidão que o aguardava, o ilustre purpurado brasileiro saudou Portugal, “Pátria da nossa Pátria, evangelizadora do Brasil, Pátria da mesma língua e da mesma fé...”

E a sua saudação culminou nesta bela mensagem que todos os portugueses sentiram, em que todo o Portugal comungou: “Do fundo do coração trago uma saudação de todo o Brasil e em Fátima estarão iruadas as duas grandes pátrias nas nossas orações para que prossigam sempre unidas e marchem juntas para a glória...”

**Rotary Club de Guimarães**

Reuniu, na terça-feira, o Rotary Club de Guimarães, sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, achando-se presentes muitos rotários vimaranenses e um Clube do Porto.

A abrir a sessão, o Sr. Presidente agradeceu as felicitações que lhe foram endereçadas na sessão anterior, a propósito do aniversário natalício de sua filha mais nova. Referiu-se, seguidamente, à nomeação do novo Governador do Rotary, Sr. Maurício Aguiar Pinho, propondo uma saudação para o mesmo, assim como para o seu antecessor Sr. Eng. Ermete Pires.

Seguidamente, o Sr. Leandro Martins Ribeiro procedeu à leitura do expediente e trocaram-se, entre os presentes, algumas impressões.

No decorrer da sessão, que decorreu muito animada, usaram da palavra sobre «actualidades» os Srs. Dr. José da Conceição Gonçalves, Leandro Martins Ribeiro e Francisco Pinto Lisboa.

O Sr. Carlos Pinto, do R. C. do Porto, saudou os rotários presentes, em seu nome e bem assim de diversos companheiros do Porto.

Ao encerrar a sessão o Sr. Presidente desejou a todos os presentes as maiores prosperidades.

**Gasa do Povo de S. Torcato**

GUIMARÃES

**CONCURSO**

Está aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar de hoje, para provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo. As condições estão à disposição dos interessados na Secretaria em todos os dias úteis.

1 de Maio de 1948.

A Comissão Administrativa.

acção continua serenamente a secar lágrimas, a calar a dor de tantos, tantos inocentes. Por única recompensa, a tranquilidade de consciência, o enorme conforto do dever cristamente cumprido — e a certeza, que jamais se apagará da memória dessas centenas de crianças, de que na terra nem tudo é dor e ruína e de que aqui, no extremo ocidental da Europa, há um País onde brilha o sol e florescem rosas — luz e perfume que ficará em suas almas, pela vida fora, como certeza de que o Amor e a Bondade não são, como um dia julgaram, palavras vãs, antes virtudes amantíssimas, do coração.

**AVISO**

**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

**João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

FAÇO SABER que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1948.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — *Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;*
- 2.º — *Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixaram de o ser.*

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Abril de 1948.

JOÃO DAS NEVES.

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA**

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**Às Srs. Industriais**

Mestre de Tecelagem competente, com conhecimentos tanto técnicos como de debuxo, com alguns dias na semana disponíveis, oferece os seus serviços, tanto para orientar como para executar.

Conhecendo toda a contextura de tecidos, especializado em atalhados, mesa, rosto, felpos, etc., tanto em Jacquard como em maquina.

Também dá lições a quem delas se quiser utilizar.

Pedir informações no Sindicato Textil.

**VAI A LISBOA?**

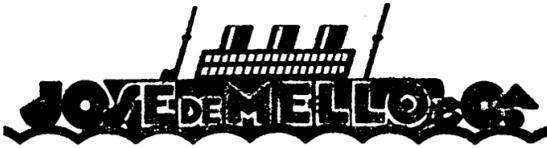
**Visite a Cervejaria Moderna**

**Restaurante** Serviço esmerado e económico

230, RUA DOS CORREIROS, 232 TELEFONE, 2 8580 < LISBOA

**Agentes Transitários e Camionistas**

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57